

# A LÍNGUA NACIONAL E A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO IMPÉRIO DO BRASIL

**Aluna: Vanessa Barbosa do Nascimento**

**Orientadora: Ivana Stolze Lima**

## **Introdução**

Esta pesquisa integra o projeto *Entre o tupi e “geringonça luso-africana”, eis a língua brasileira: sentidos de mestiçagem e identidade nacional no Império*, coordenado por Ivana Stolze Lima. O projeto se propõe a pensar a questão da língua como parte de uma teia de estratégias que contribuiu para forjar a construção do Estado nacional. As representações acerca da língua do Brasil são parte de um jogo de identidades construídas em que, além do diálogo com Portugal, os conflitos internos devem ser considerados. A construção da língua nacional teve que lidar com as várias outras línguas faladas no território, bem como com as demais formas de diversidade social, cultural e política. Nesse processo, a implantação da instrução pública teve um papel importante na centralização política e administrativa do Império. A unidade foi construída de forma a assegurar os princípios hierárquicos característicos de uma sociedade monárquica e escravista.

## **Objetivos**

O projeto tem por objetivos gerais: 1) Recuperar o debate teórico e a produção documental (dicionários e vocabulários) sobre a língua brasileira/língua nacional produzidos aproximadamente entre 1830 e 1870, relacionando-os ao processo de formação da nacionalidade em seus aspectos políticos e sociais. 2) Apontar o envolvimento desta problemática com a questão da diversidade racial e cultural, distinguindo aí as representações e elaborações em torno da mestiçagem. 3) Contribuir para a inclusão, no campo dos estudos históricos, e especialmente da história cultural, da temática da língua, até aqui pouco focalizada pela historiografia brasileira. O meu plano de trabalho específico procura verificar as manifestações dos parlamentares acerca das questões da língua e sua relação com a identidade nacional.

## **Metodologia**

Escolhemos mesclar leituras teóricas e historiográficas, com a pesquisa e análise de fontes primárias, especificamente os Anais da Câmara dos Deputados que se encontram no acervo da Fundação Casa de Rui de Barbosa, referentes aos anos de 1826, 1827 e 1831.

Para identificar a questão da nacionalidade lingüística nos debates parlamentares, tomamos como critério as discussões acerca da instrução pública, do tráfico de africanos e da escravidão, da nacionalização de estrangeiros, e as formas de denominação dadas à língua.

## **Conclusões**

Foi possível perceber como, nos anos que se seguem à Independência, os deputados estavam empenhados na busca de uma identidade nacional. Daí a sua grande mobilização em torno das questões da instrução pública, que iria ensinar hábitos intelectuais e morais, além de propagar imagens de unidade e nacionalidade para, dessa forma, elevar o país à condição do que consideravam uma nação civilizada.

Em relação à nomeação da língua, esta documentação é muito especial. Os taquígrafos registravam o que estava sendo dito no fervor das discussões, o que nos revela os sentimentos e paixões que permeavam aquele tempo vivido. Em meio aos discursos, podemos ver os deputados fazerem referências à “língua nacional”, “língua brasileira”, “língua portuguesa”, “nossa língua”, “língua própria”, “língua que falamos”, e até mesmo “língua materna”, indicando que havia uma forte mobilização relacionada à nomeação da mesma. A pesquisa percebe que a construção do “nacional” ainda estava por se firmar e mais, que os discursos políticos seguiam acreditando na edificação desta unidade. Além disso, a pesquisa sobre os debates parlamentares mostrou que as representações sobre a nacionalidade lingüística 1) são anteriores à polemica literária travada por escritores brasileiros e portugueses, e 2) são também mais abrangentes, envolvendo outros agentes sociais, como os deputados das primeiras legislaturas. Isto evidenciou um aspecto inovador no conhecimento disponível sobre o tema.

### Referências

1. **Anais da Câmara dos Deputados de 1826**. Rio de Janeiro: Tipografia do Real Instituto Artístico, 1874.
2. **Anais da Câmara dos Deputados de 1827**. Rio de Janeiro: Tipografia de Hipólito José Pinto e Cia, 1875.
3. **Anais da Câmara dos Deputados de 1831**. Rio de Janeiro: Tipografia de H. J. Pinto, 1878.
4. BERENBLUM, A. **A invenção da palavra oficial. Identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
5. CUNHA, C. **Língua portuguesa e realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. 3ª edição.
6. LIMA, I. S. **Cores, Marcas e Falas. O sentido da mestiçagem no Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
7. MATTOS, I. R. de. **O Tempo Saquarema - A Formação do Estado Imperial**. São Paulo: HUCITEC, 1987. 1990, 2ª ed.
8. RODRIGUES, J. H. The victory of the Portuguese language in colonial Brazil. In: Alfred HOWER e A. Richard PRETO RODAS (org.). **Empire in transition. The Portuguese world in the time of Camões**. Gainesville, 1985.
9. SUSSEKIND, F. O escritor como genealogista: a função da literatura e a língua literária no romantismo brasileiro. In: Ana Pizarro (org.). **América Latina: Palavra, Literatura e Cultura**. São Paulo/Campinas: Memorial / UNICAMP, 1994.
10. VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: Laura de Mello e Souza (org.). **Historia da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.